

**RESUMO:** O projeto Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial na Doença de Parkinson teve início em outubro de 2016, em uma parceria entre o Ambulatório de Distúrbios do Movimento, localizado na zona 12 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e o curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto tem o objetivo de prestar consultoria fisioterapêutica dentro de uma equipe multiprofissional, realizar a avaliação e a orientação fisioterapêutica no atendimento ambulatorial de pacientes provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS) com incapacidades motoras decorrentes da Doença de Parkinson (DP). Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever a proposta de avaliação, intervenção e acompanhamento fisioterapêutico dos pacientes com a DP, bem como, caracterizar o perfil dos pacientes com a DP atendidos no Ambulatório de Distúrbios do Movimento do HCPA. A avaliação e a orientação fisioterapêutica dos pacientes com a DP ocorrem uma vez por semana, nas quintas feiras, no turno da tarde, das 16h às 20h, com consultorias durante ou após os atendimentos médicos da especialidade de neurologia junto ao Ambulatório. Enquanto aguardam a consulta médica, os pacientes são convidados a participar da avaliação, que tem duração de aproximadamente 30 minutos e consiste de: a) uma ficha de anamnese, contendo os dados pessoais, tempo de diagnóstico da DP, medicações utilizadas; b) questionários que avaliam a independência funcional (Índice de Barthel), Incontinência Urinária e Bexiga Hiperativa (*International Consultation Incontinence Questionnaire - Short Form - ICIQ-SF* e *Incontinence Questionnaire Overactive Bladder - ICIQ-OAB*), propensão à quedas (*Falls Efficacy Scale - International - FES-I-BRASIL*); c) avalia-se a velocidade de marcha (Teste de caminhada de 10 metros) e equilíbrio (*MINIBESTest*); e d) a caracterização e avaliação da progressão da DP que é realizada por meio da *Unified Parkinson's Disease Rating Scale* (UPDRS). A partir dos dados gerados na avaliação, são fornecidas orientações de alongamentos, exercícios básicos de treino de força muscular específicos dos músculos comprometidos e prevenção de comorbidades aos pacientes e cuidadores. As consultorias e orientações são sempre realizadas pelos alunos com a supervisão direta do professor coordenador da atividade. Até o momento foram avaliados 62 pacientes, sendo 39 (62,9%) homens. A média de idade dos pacientes avaliados é de 61,6 ( $\pm 10,8$ ) anos e o tempo de diagnóstico da DP é de 11,28 ( $\pm 6,4$ ) anos. Em relação a independência funcional pelo IB, 17 (27,4%) indivíduos são considerados totalmente independentes e 45 (72,5%) apresentam algum grau de dependência. De acordo com pontuação da FES-I, 19 (30,6%) pacientes apresentam associação com quedas recorrentes. A média de velocidade confortável é de 0,78 m/s ( $\pm 0,29$ ) e a de velocidade de marcha rápida de 1,15 m/s ( $\pm 0,46$ ). Em relação à incontinência urinária, 22 (35,4%) indivíduos apresentam algum tipo de perda urinária. De modo geral, o projeto de extensão promove atuação integrada, diálogos e discussões de casos dentro de uma equipe multiprofissional, beneficia a relação cuidador-paciente-equipe e possibilita que os usuários SUS, de diferentes regiões do Estado que, por dificuldade de acesso ou outros motivos, não realizam fisioterapia, tenham uma avaliação e uma orientação fisioterapêutica. Desta forma, esse projeto inova em ampliar o acesso à intervenção fisioterapêutica dos usuários do SUS, reduzindo custos e recursos humanos. Além disso, o projeto de extensão permite que o aluno aproxime e integre os conhecimentos teóricos vivenciados em sala de aula com a prática profissional.